

Análise da concordância nominal em Guarapuava, Paraná

pg 127 - 140

Tatiane da Luz Walczak da Fonseca¹

Lucelene Teresinha Franceschini²

Loremi Loregian-Penkal³

Resumo

Neste artigo, analisamos a concordância nominal e os fatores linguísticos e sociais que atuam no condicionamento da variação de número em Guarapuava, Paraná. Este estudo está apoiado, especialmente, nos pressupostos da Teoria da Variação e da Mudança Linguística, delineada por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) e Labov (2008 [1972]). A amostra é proveniente do Projeto VARLINGUA (Variação Linguística de Guarapuava) e é composta de 24 entrevistas, distribuídas por sexo, faixa etária e escolaridade. Os resultados apontam como significativas as variáveis linguísticas posição do elemento e classe gramatical aliadas, marcas precedentes, saliência fônica e tonicidade aliadas. Dentre as variáveis sociais, a escolaridade se destaca, sendo o aumento da concordância proporcional ao aumento do nível de escolarização dos informantes.

Palavras-chave: Sociolinguística. Concordância nominal. Projeto VARLINGUA.

ANALYSIS OF NOUN AGREEMENT IN GUARAPUAVA, PARANÁ

Abstract

In this article, we analyzed the noun agreement and the linguistic and social factors that drive the constraint of number variation in Guarapuava, Paraná. This study is supported, specially, in the assumptions of *Linguistic Variation and Change Theory*, developed by Weinreich, Labov and Herzog (2006 [1968]) and Labov (2008 [1972]). The sample came from the project VARLINGUA (Variação Linguística de Guarapuava) and consisted of 24 interviews rated by sex, age range and educational level. The results showed the significance of the linguistic variables *element position* and *parts of speech* combined, *precedent context*, *phonic salience* and *tonicity* combined. Among the social variables, the educational level stood out and the increase in agreement was proportional to the informants' educational level.

Keywords: Sociolinguistics. Noun agreement. Project VARLINGUA.

Introdução

A Sociolinguística é uma área específica da Linguística que trata da relação intrínseca entre linguagem e sociedade e da questão da variação linguística. Esta área da ciência da linguagem, entre outros interesses, procura verificar de que modo fatores de natureza linguística e extralinguística estão relacionados ao uso

1 Mestre em Letras – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Paraná. E-mail: tatianewalczak@gmail.com

2 Pós-doutoranda em Linguística – Universidade Estadual do Centro-Oeste (PNPD/CAPES), Guarapuava, Paraná. E-mail: lucelenetf@gmail.com

3 Docente da graduação e do Mestrado em Letras na Universidade Estadual do Centro-Oeste, campi de Irati e Guarapuava, Paraná. E-mail: loremi.loregian@gmail.com

das variantes em diferentes níveis. Assim, desvendar como a heterogeneidade da língua – a variação – se organiza, e de que modo essa variação é regulada é um de seus principais objetivos.

Um dos temas de estudo da Sociolinguística, a concordância nominal (doravante CN), já foi analisado no Brasil em amostras de diversas regiões, tais como: o NURC (Norma Urbana Culta), em Salvador, Recife, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre; o Projeto Censo da Variação Linguística do Estado do Rio de Janeiro; o VARSUL (Variação Linguística Urbana na Região Sul), que abrange diversas cidades do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, entre outras.

Neste estudo, pretendemos analisar a CN em Guarapuava, Paraná, e os fatores linguísticos e sociais que condicionam essa concordância. As variáveis linguísticas consideradas neste trabalho foram: saliência fônica e tonicidade aliadas, posição e classe gramatical aliadas e marcas precedentes. As variáveis sociais foram: sexo, faixa etária e escolaridade.

A análise dos dados foi feita por meio de uma amostra retirada do banco VARLINGUA⁴ (Variação Linguística de Guarapuava), composta de (24) vinte e quatro entrevistas, distribuídas por sexo (feminino e masculino), faixa etária (1 - 25 a 45 anos e 2 - 50 anos ou mais) e escolaridade (fundamental I, fundamental II e ensino médio). A escolha do tema se fortaleceu pela carência de pesquisas sociolinguísticas na região de Guarapuava.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar o uso da regra variável de CN de número plural em Guarapuava. Os objetivos específicos são: 1) descrever e analisar as variantes usadas por falantes de diferentes características sociais pertencentes à zona urbana de Guarapuava; 2) verificar de que modo os fatores linguísticos e

4 O banco VARLINGUA foi criado por pesquisadores da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro, do Programa de Pós-Graduação em Letras. O banco de dados apoia-se teoricamente na Sociolinguística Variacionista e assemelha-se ao banco do Projeto VARSUL.

extralinguísticos atuam no condicionamento da variação de número no sintagma nominal (doravante SN) na língua falada em Guarapuava; e 3) contribuir para a descrição da CN e para os estudos da variação linguística do Português falado no Brasil (doravante PB), sobretudo no Paraná.

Este estudo justifica-se pelo fato de o PB apresentar casos de variação linguística e a CN ser uma das variáveis passíveis de análise, reforçada pela evidência de que ocorrem frequentemente casos de ausência de CN entre os elementos do SN em Guarapuava.

Na sequência, apresentamos brevemente a teoria norteadora deste estudo, a Sociolinguística Variacionista.

A Sociolinguística Variacionista

A partir de 1966, nos Estados Unidos, no simpósio “Direções para a Linguística Histórica”, organizado por Weinreich, Labov e Herzog, os estudos sobre a variação e a mudança linguística fundamentaram uma nova teoria-metodológica, até porque os autores tinham

[...] razões convincentes para modificar essa posição nos fatos confirmados de que os desvios de um sistema homogêneo não são todos eles erros aleatórios de desempenho, mas são num alto grau codificados e parte de uma descrição realista da competência de um membro de uma comunidade de fala (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006, p. 60).

Nesse contexto, uma nova teoria linguística, denominada Sociolinguística⁵ entra em cena, e tem como princípio a noção de língua como um sistema inerentemente variável. A Teoria da variação e mudança tem como objeto de estudo a língua falada em um contexto social, ou seja, em situações reais de uso da língua.

5 As principais obras (que são até hoje referências nos estudos sociolinguísticos) são: “Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística”, de 1968, publicada por Weinreich, Labov e Herzog, e “Padrões sociolinguísticos”, de 1972, publicada por Labov.

Como a questão da mudança sempre instigou os estudos linguísticos, a Sociolinguística procurou estudar o fenômeno da mudança, enquanto um processo, que segundo Weinreich, Labov e Herzog (2006, p. 122), ocorre em três etapas: “(1) à medida que um falante aprende uma forma alternativa, (2) durante o tempo em que as duas formas existem em contato dentro de sua competência, e (3) quando uma das formas se torna obsoleta”.

Para que ocorra uma mudança na língua, é necessário o surgimento da variação na língua por um longo período de tempo e a existência de duas formas variantes que irão concorrer. Com isso, pode ocorrer uma mudança em progresso ou a variação pode permanecer estável. Na esteira social, o processo de mudança pode estar relacionado ao estudo das novas gerações de dada comunidade de fala, porque a “transferência parece ocorrer entre grupos de pares de faixas etárias levemente diferentes” (Weinreich, Labov e Herzog, 2006, p. 122).

É importante esclarecer que, segundo Weinreich, Labov e Herzog (2006), nem toda variação e heterogeneidade na estrutura da língua podem levar à mudança, porém, toda mudança apresenta variação e heterogeneidade em sua estrutura. Evidentemente, um dos objetivos do presente estudo é verificar se há uma possível mudança em progresso na comunidade de Guarapuava da forma presença de CN para a forma ausência de CN.

Para tanto, à luz da Sociolinguística, nos embasaremos principalmente no pesquisador William Labov ([1972] 2008), considerado o grande nome da teoria variacionista. Para sistematizar, descrever e interpretar os fenômenos da variação linguística, Labov identificou fatores sociais como idade, sexo, escolaridade, etnia, que atuam como condicionadores do aparecimento das variações e das mudanças nas línguas. Por consequência, suas pesquisas conseguiram demonstrar como a avaliação dos dados linguísticos e a variação

constatada podem ser explicadas por meio dos elementos sociais considerados.

Como a metodologia da pesquisa sociolinguística visa a analisar a língua falada de um determinado grupo de pessoas, é provável que o pesquisador se depare com a realidade da variação. A esse grupo a Sociolinguística denomina comunidade linguística ou comunidade de fala, que, pela definição de Labov ([1972] 2008, p.188): “não pode ser concebida como um grupo de falantes que usam todas as mesmas formas; ela é mais bem definida como um grupo que compartilha as mesmas normas a respeito da língua”.

Além disso, cada comunidade de fala compartilha um conjunto de regras de uso linguístico, porém nem todos os membros de uma comunidade falam da mesma maneira. A partir dessas informações, de acordo com Coelho *et al.* (2015), podemos observar que quando admitimos a variedade de línguas no mundo, consideramos um rol de regras linguísticas que faz com que o PB seja diferente de outras línguas e a variação se apresenta em diferentes níveis linguísticos: variação fonológica; variação morfológica; variação lexical; variação sintática; e variação discursiva.

As variações nas línguas estão relacionadas a diversos fatores linguísticos e aos fatores sociais, ou extralinguísticos. Com relação a este último, vale ressaltar que as diferenças entre comunidades e suas características sociais são de natureza quantitativa, isto é, podem ser mensuradas através dos resultados fornecidos pelo programa estatístico utilizado pelo pesquisador, como fez Labov, como fazem outros pesquisadores e como faremos também em nosso trabalho.

Além dos fatores sociais, temos os fatores linguísticos que podem influenciar a variação nas línguas. Na análise da CN, por exemplo, conforme nos apresenta Scherre (1988), temos: a saliência fônica, a tonicidade, a posição do elemento no SN, a classe gramatical do elemento no SN (artigo,

substantivo, adjetivo) e as marcas precedentes, dentre outros.

A seguir, vamos discorrer brevemente sobre o nosso objeto de estudo, a concordância nominal.

A concordância nominal

De acordo com a visão da gramática tradicional, Cegalla (2008, p. 438) destaca que “concordância é o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam, nas suas flexões, com as palavras de que dependem.” Na perspectiva da Sociolinguística, a CN é a reiteração do mesmo conteúdo de um nome no determinante, quantificador ou adjetivo a ele inter-relacionado de forma sintática e semântica (BRANDÃO, 2007).

Ainda de acordo com Brandão (2007), a concordância na categoria de número, mesmo pressupondo as regras tradicionais da língua portuguesa, está sujeita a variações, por isso, o uso das regras são variáveis, dependendo de fatores linguísticos e extralinguísticos, sem que se perca a inter-relação morfossintático-semântica entre os elementos.

A propósito da CN, a ocorrência de variedades de concordância pode estar relacionada aos vários constituintes que compõem o SN e aos fatores linguísticos e extralinguísticos que a condicionam, isto é, os aspectos ligados à estrutura do SN, às alterações morfofonológicas do mecanismo de flexão, às características dos falantes como sexo, idade, escolaridade etc.

Conforme Brandão (2007), o SN é uma construção sintática que contém um elemento central, o núcleo (substantivo ou categoria substantivada), que pode ser único ou acompanhado de outros constituintes como quantificadores ou determinantes. Os principais constituintes que apresentam a flexão de número ou indicam o plural são três classes: a) a que ocupa a posição à esquerda do núcleo (determinantes); b) a dos quantificadores; c) a dos adjetivos, à direita ou à esquerda do núcleo.

Além disso, há fatores importantes que determinam o uso de variedades no SN, que são: a) a classe da palavra; b) a posição linear no sintagma; c) a saliência fônica, entre outros.

Na sequência, apresentamos as variáveis linguísticas e sociais adotadas neste estudo.

Concordância nominal: variáveis linguísticas e sociais

Nesta seção, apresentamos as variáveis linguísticas e sociais adotadas para esta pesquisa. A variável dependente, ou em análise, é constituída pelas variantes *presença* de CN e *ausência* de CN e, de acordo com Guy e Zilles (2007, p. 141), “é tratada em termos das probabilidades e percentuais de acontecimento de determinada alternativa, oposta à ausência dessa alternativa”. Em outras palavras, a variável posta em análise pode conter mais de uma forma, pode apresentar a presença do fenômeno ou a ausência do mesmo.

Neste estudo, a variável dependente CN apresenta duas variantes: ausência de CN e presença de CN, como demonstram os exemplos abaixo:

(1) Eu vejo **as cidade** crescendo, i se fosse pra mim saí de Guarapuava seria pro interior, lugar menor. (VARLINGUA⁶ Inf4 1gM).

(2) A grande coisa que **as pessoas** sempre falam é no friu daqui, porque é notícia né, o friu de Guarapuava. (VARLINGUA Inf12 2cM).

Como podemos observar, no exemplo 1, no sintagma nominal “*as cidade*”, o artigo *as* apresenta a presença de CN e o substantivo *cidade*, segundo elemento e núcleo do SN, apresenta a ausência de CN, ou seja, não recebe a marcação de plural. Já no exemplo 2, no SN “*as pessoas*”, tanto o determinante (artigo) *as*, quanto o núcleo (substantivo) *pessoas* apresentam a marcação de plural.

6 Os dados entre parênteses identificam a *faixa etária*: (1) 25 a 45 anos, (2) 50 anos ou mais; a *escolaridade*: (p) Fundamental I, (g) Fundamental II, (c) Ensino médio; e o *sexo dos informantes*: (F) feminino, (M) Masculino.

No tocante às variáveis independentes, segundo Guy e Zilles (2007, p. 137), elas são “tratadas no Varbrul como ‘grupos de fatores’, formam a parte central do sistema analítico. Cada uma delas representa uma hipótese de possíveis efeitos sobre a variável dependente (a ‘aplicação da regra’)”. Assim, neste estudo, procuramos verificar se as variáveis independentes são relevantes para a aplicação da regra de CN em Guarapuava.

As variáveis linguísticas consideradas nesta análise foram: posição do elemento e classe gramatical aliadas, saliência fônica e tonicidade aliadas e marcas precedentes.

1. Posição do elemento e classe gramatical aliadas:

De acordo com Scherre (1988), a melhor forma de analisar a CN é aliar as variáveis posições do elemento e classe gramatical, a fim de obter resultados mais significativos. Nesta análise, assim como Scherre (1988) em sua tese, aliamos a variável posição linear à classe gramatical, incluindo, também, a posição relativa, que se refere à distribuição dos elementos em relação ao núcleo. Para esta análise, os fatores elencados foram:

1.1. Determinantes antepostos ao núcleo na primeira posição:

(3) *As brincadeira*⁷, eu sempre penso qui é muito diferente de agora né. (VARLINGUA Inf7 2pF).

1.2. Determinantes antepostos ao núcleo na segunda posição.

(4) Já pidi *prus meus patrão*, gosto muito de rádio. (VARLINGUA Inf1 1pF).

1.3. Adjetivo anteposto ao núcleo.

(5) Ela i mais um foram *us melhores aluno* né, ela vai muito bem, bem istudiosa. (VARLINGUA Inf1 1pF).

1.4. Substantivo como núcleo na primeira posição.

(6) Não vô dizê qui eu sei fazê *pratus diferente* assim né, mais o básico. (VARLINGUA Inf10 2gM).

1.5. Substantivo como núcleo na segunda posição.

(7) Tinha *as novenas* de natal, todo ano a gente participava. (VARLINGUA Inf5 1cF).

1.6. Substantivo como núcleo na terceira posição.

(8) *Us nossus horário* são diferente né. (VARLINGUA Inf4 1gM).

1.7. Categoria substantivada⁸ como núcleo na segunda posição.

(9) Eu adotei ela como mãe, eu acho que *us otrus* também. (VARLINGUA Inf13 1pF).

1.8. Categoria substantivada como núcleo na terceira posição.

(10) *Os mais antigo* né, as pessoas mais de idade, ainda te dão mais atenção. (VARLINGUA Inf1 1pF).

1.9. Determinantes pospostos ao núcleo.

(11) *Os professoris meus* erum daquele sistema assim de, ainda do puxão de orelha. (VARLINGUA Inf5 1cF).

1.10. Adjetivo posposto ao núcleo na segunda posição.

(12) Não precisa sê grandis obras né, grandis feitos né, são *coisas simplis*. (VARLINGUA Inf4 1gM).

1.11. Adjetivo posposto ao núcleo na terceira e demais posições.

(13) Nós temo muito cachorro, aí eu digo que são *meus filho adotivo*. (VARLINGUA Inf15 1gF).

2. Saliência fônica e tonicidade aliadas:

Para Scherre (1988), a variável saliência fônica tem como princípio analisar a influência dos elementos mais e menos salientes na formação de plural. Seus fatores são representados por níveis de diferenciação do material fônico na forma singular/plural, apresentando, respectivamente, o maior e o menor grau de saliência fônica.

Scherre (1988) verificou que, ao analisar as variáveis saliência fônica e tonicidade individualmente, ocorria uma sobreposição entre ambas, o que causava diferenças probabilísticas

⁷ Em todos os exemplos, apresentamos em itálico o SN e em negrito o elemento em análise (*as novenas*).

⁸ Entendemos por *categoria substantivada* aquela que “envolve todas as classes gramaticais (adjetivos, possessivos e indefinidos) que ocorrem em SNs que não têm um substantivo ou um pronome pessoal como núcleo” (SCHERRE, 1988, p. 151).

nos resultados, com destaque para os itens regulares e não regulares.

Assim, neste estudo, da mesma forma que em Scherre (1988), aliamos as variáveis saliência fônica e tonicidade, “ignorando a relação oxítono e paroxítono para os itens não regulares e mantendo-a, acrescida do fator proparoxítono, para os itens regulares” (Scherre, 1988, p. 136). Desse modo, consideramos em nossa análise os mesmos fatores da pesquisadora:

2.1. Plural duplo⁹ (oxítono ou paroxítono).

(14) No caso, eu era o segundo mais velho, daí tinha *dois mais novo* né. (VARLINGUA Inf6 1cM).

2.2. Itens terminados em -l (oxítono ou paroxítono).

(15) Como eu não fui bem atendida na minha cidade aqui, *nus hospital* aqui da minha cidade, eu procurei um hospital fora. (VARLINGUA Inf5 1cF).

2.3. Itens terminados em -r (oxítono ou paroxítono).

(16) *As mulher* tão se desvalorizando demais porque elas não tem noção do que elas conseguiram. (VARLINGUA Inf11 2cF).

2.4. Itens terminados em -ão (oxítono irregular).

(17) Graças a Deus eu, tenho *minhas devoção*, saio tranquilo. (VARLINGUA Inf20 2pM).

2.5. Itens terminados em -s (oxítono).

(18) Feiz *dois mesis* ontem, que ele feiz a cirurgia. (VARLINGUA Inf3 1gF).

2.6. Regular oxítono.

(19) Uma minina de oito anos, agora *as mães* não dexum nem chegá perto do fogão. (VARLINGUA Inf9 2gF).

2.7. Regular paroxítono.

(20) Meu pai era um home muito assim, como é que eu te digo, amigo *dos filho*, sabe? (VARLINGUA Inf21 2gF).

2.8. Regular proparoxítono.

⁹ Entendemos por *plural duplo* (ou plural metafônico), o termo que na passagem de singular para plural tenha inserção de -s e também sofra alteração de abertura vocálica, como em (ovo/óvus), segundo Scherre (1988).

(21) Quando eu fiz essa cirurgia *us médico* me derum cinco ano só de vida (VARLINGUA Inf8 2pM).

3. Marcas precedentes

Conforme Scherre (1988), a variável marcas precedentes, analisa a influência do elemento precedente ao elemento analisado para a presença ou a ausência da marca de plural. O objetivo dessa variável é confirmar a ideia de que “marcas levam a marcas e zeros levam a zeros”, entre os elementos do SN. Por exemplo, se um elemento do SN recebe a marca -s de plural, este elemento condicionaria o aparecimento da marca de plural no elemento subsequente. O mesmo ocorreria caso fosse um elemento com ausência da marca de plural, como ilustram os exemplos abaixo, de Brandão (2007, p. 65):

(22) (12a) TodoS oS meuS alunoS leram o livro.

(23) (12b) Comentei oS livroØ didáticoØ.

Desse modo, esta variável contém nove fatores, são eles:

3.1. Ausência de elemento precedente.

(24) O pai na parte da casa ele até que não si envolvia, era a mãe que tomava *as decisão*. (VARLINGUA Inf4 1gM).

3.2. Elemento precedente é um numeral.

(25) Hoje eu tenho *três filho* né. (VARLINGUA Inf10 2gM).

3.3. Ausência de marca morfológica no elemento precedente.

(26) *A minhas tias* também custuravum, a gente sabia um poquinho né. (VARLINGUA Inf7 2pF).

3.4. Apenas uma marca (em -s) precedente.

(27) Intão hoje *us casamento* são bem melhor. (VARLINGUA Inf3 1gF).

3.5. Duas ou mais marcas (em -s) precedente.

(28) Ela mi ajudava lavando *as minhas ropas*. (VARLINGUA Inf5 1cF).

3.6. Mistura de marcas com zero precedente à 3ª e 4ª posição.

(29) Tem *uns prano bom* de saúde, prano bom odontológico. (VARLINGUA Inf2 1pM).

3.7. Mistura de marcas com –s precedente à 3ª e 4ª posição.

(30) *A minhas irmã* jogavam bola.
(VARLINGUA Inf2 1pM).

3.8. Sintagma preposicionado precedente.

(31) Eu, tiu, tia, *um monte de primos*.
(VARLINGUA Inf2 1pM).

3.9. Termo precedente é invariável.

(32) Tem *vários amigo*, né.
(VARLINGUA Inf1 1pF).

Além dessas variáveis linguísticas, consideramos também em nossa análise as seguintes variáveis sociais: sexo, faixa etária e escolaridade. Por meio dessas variáveis, pretendemos identificar quais fatores condicionam o uso da variável CN em Guarapuava.

A variável sexo, na questão da variação e mudança linguística, tem papel fundamental, visto que, na ocorrência de algumas variantes, considerando a forma padrão e não-padrão, segundo Labov ([1972] 2008), as mulheres são mais propensas a utilizarem as formas linguísticas de maior prestígio que os homens, por serem mais sensíveis aos valores sociolinguísticos. Para a análise da variável *sexo*, consideramos dois fatores: feminino e masculino.

A significativa distribuição dos falantes pela faixa etária está comumente relacionada ao que Labov ([1972] 2008) definiu como “mudança em tempo aparente”, uma concepção baseada na hipótese clássica da aquisição da linguagem, e que, teoricamente, significa fazer uma comparação da língua falada pelas diferentes faixas etárias, e, com isso, indicar uma possível mudança em progresso na língua. Ainda segundo o autor, um processo de mudança linguística pode ocorrer quando uma determinada variante é mais frequente na fala da faixa etária mais jovem e menos frequente na dos mais idosos.

Para verificarmos nesta pesquisa se a faixa etária é um fator importante na escolha linguística dos participantes de Guarapuava e, por consequência, se há indícios de uma mudança em

progresso nessa comunidade, consideramos duas faixas etárias: 1- 25 a 45 anos e 2 - 50 anos ou mais¹⁰.

A variável escolaridade também tem exercido grande influência nos estudos sociolinguísticos. No estudo da CN, por exemplo, várias pesquisas têm mostrado que falantes com maior escolaridade fazem maior uso da CN, isso porque a tendência geral é que quanto mais escolaridade, maior é o uso das normas gramaticais trabalhadas no ambiente escolar.

Para analisar essa variável, o presente estudo considera três fatores: Fundamental I; Fundamental II e Ensino Médio.

A seguir, apresentamos os resultados da pesquisa, a partir de cada variável analisada no programa estatístico GoldVarbX para o fenômeno em questão, a CN em Guarapuava.

Resultados gerais da concordância nominal em Guarapuava

Nesta seção, são apresentados os resultados da análise da CN. Para esta pesquisa, analisamos vinte e quatro (24) entrevistas do banco VARLINGUA. Todas as entrevistas foram transcritas e codificadas. Para a obtenção dos resultados, a codificação dos dados foi submetida à análise quantitativa do programa estatístico GoldVarbX.

Os resultados gerais da análise quantitativa dos dados dos 24 (vinte e quatro) participantes da amostra totalizaram 4.213 ocorrências, das quais foram registrados 1.684 casos de ausência de CN (40%), e 2.529 casos de presença de CN (60%). No entanto, considerando os diferentes constituintes do SN, verificamos que os determinantes apresentam a marca de plural em quase 100% das ocorrências; já nos elementos nucleares (substantivos e categorias substantivadas) e nos

¹⁰ Apesar de considerarmos essa estratificação etária, para a constituição da amostra VARLINGUA, procuramos selecionar, na medida do possível, falantes com menos de 40 anos para a primeira faixa etária e com mais de 60 anos para a segunda, estabelecendo assim uma diferença significativa entre as duas faixas etárias analisadas.

adjetivos predomina a ausência de concordância, ou seja, há uma alta frequência de cancelamento da marca (67% e 70%, respectivamente).

Em uma rodada que realizamos sem os determinantes, isto é, somente com substantivos, adjetivos e categorias substantivadas, obtivemos um total de 2.422 ocorrências, 32% (782 ocorrências) de presença de CN e 68% (1.640 ocorrências) de ausência de CN, o que comprova o elevado índice de não concordância nesses constituintes do SN.

Para a análise estatística dos dados, as variáveis selecionadas¹¹, nesta ordem, foram: 1) posição e classe gramatical aliadas; 2) escolaridade; 3) marcas precedentes; 4) saliência fônica e tonicidade aliadas; e 5) sexo.

Primeiramente, apresentamos os resultados das variáveis linguísticas e, posteriormente, das variáveis sociais selecionadas como significativas em nossa amostra, juntamente com seus fatores.

Análise das variáveis linguísticas

Todas as variáveis linguísticas consideradas em nossa análise foram selecionadas pelo programa estatístico GoldVarbX. A seguir, apresentamos os resultados obtidos na análise das variáveis linguísticas posição e classe gramatical aliadas, marcas precedentes e saliência e tonicidade aliadas.

11 A variável *faixa etária* não foi selecionada pelo programa estatístico GoldVarb X, porém, ela será analisada futuramente, em novos estudos.

A tabela 1 apresenta os resultados da variável *posição* e *classe gramatical* aliadas, selecionada pelo programa estatístico GoldVarbX em primeira posição, ou seja, considerada como a variável mais significativa na análise da CN em Guarapuava.

A variável posição e classe gramatical aliadas apresentou um *nocante*¹² para o fator substantivo como núcleo na primeira posição, com 16 ocorrências, e todas elas com a aplicação da regra de concordância.

Pela tabela, é possível notar que os determinantes (artigos, possessivos, indefinidos e quantificadores) antepostos ao núcleo na 2ª posição apresentaram um peso relativo quase categórico para a presença de CN (0.98). Em seguida, seguem os determinantes pospostos ao núcleo como favorecedores da concordância (0.78), os determinantes antepostos ao núcleo na 1ª posição (0.73), e a categoria substantivada como núcleo na 2ª posição (0.57).

Por outro lado, desfavoreceram a concordância, o adjetivo posposto ao núcleo na 2ª posição (0.40), o substantivo como núcleo na 2ª posição (0.29), o adjetivo anteposto ao núcleo (0.23), o adjetivo posposto ao núcleo nas demais posições (0.20) e o substantivo como núcleo na 3ª

12 A terminologia *nocante* ou (*KnockOut*) representa um fator “que, num dado momento de análise correspondente a uma frequência de 0% ou 100% para um dos valores da variável dependente.” (GUY e ZILLES, 2007, p. 158). Em outras palavras, o *nocante* ocorre quando um dos fatores registra 0% ou 100% para a variável dependente, ou seja, não há variação, portanto, esse fator não precisa ser analisado.

Tabela 1: Resultados da *posição* e *classe gramatical aliadas* na presença de CN

FATORES	Aplic./Total	%	P.R.
Determinantes antepostos ao núcleo na 2ª posição	113/115	98%	0.98
Determinantes pospostos ao núcleo	3/4	75%	0.78
Determinantes antepostos ao núcleo na 1ª posição	1634/1676	97%	0.73
Categoria subst. como núcleo na 2ª posição	24/46	52%	0.57
Adjetivo posposto ao núcleo na 2ª posição	6/18	33%	0.40
Substantivo como núcleo na 2ª posição	625/1974	32%	0.29
Adjetivo anteposto ao núcleo	9/25	36%	0.23
Adjetivo posposto ao núcleo nas demais posições	16/61	26%	0.20
Substantivo como núcleo na 3ª e 4ª posição	80/259	31%	0.20
Categoria subst. como núcleo na 3ª e 4ª posição	3/19	16%	0.06
TOTAL	2513/4197	60%	

Fonte: VARLINGUA (2015)

e 4ª posição (0.20). E com uma probabilidade ainda maior, a concordância também foi desfavorecida na categoria substantivada como núcleo na 3ª e 4ª posição (0.06).

Em síntese, pelos resultados apresentados acima, podemos concluir que:

1) Os elementos não nucleares, geralmente os determinantes, quando ocupam a primeira e a segunda posição do SN, apresentam a marca de plural.

2) Já o substantivo, na maioria das vezes, ocupa a segunda posição e não apresenta a marca de plural, provavelmente pela primeira posição já receber a marca.

3) A terceira posição, ocupada principalmente pelos substantivos, seguida dos adjetivos e da categoria substantivada, desfavorece a presença de CN. O mesmo vale para os elementos que ocupam a quarta ou demais posições no SN.

A seguir, apresentamos os resultados da variável linguística *marcas precedentes*, selecionada pelo programa estatístico em terceira posição, após a escolaridade.

Pelos resultados apresentados na tabela 2, podemos observar que o fator ausência de elemento precedente apresentou um peso relativo de 0.82 para a marca de plural. Este resultado se mostrou coerente, pois todos esses casos são de elementos que ocupam a primeira posição do SN, e, por isso, recebem a marca de plural.

Também a ausência de marca morfológica no elemento precedente, favoreceu a aplicação da

concordância (0.64). Esses resultados corroboram com aqueles obtidos por Scherre (1988, p. 207), pois, em sua análise, a ausência de elemento precedente favoreceu a marcação de plural (0.92) e a ausência de marca no elemento precedente apresentou 100% de uso da marca no elemento seguinte.

Em nossos dados, todos os demais fatores desfavoreceram a CN. O fator elemento precedente é um numeral, apresentou um peso relativo de 0.40 para a CN, e os fatores duas ou mais marcas (em -s) precedente (0.39) e termo precedente é invariável (0.36) apresentaram resultados semelhantes. Nos resultados de Scherre (1988), ao contrário, os fatores elemento precedente é um numeral e duas ou mais marcas (em -s) precedente favoreceram a concordância, com 0.56 e 0.61, respectivamente.

O fator sintagma preposicionado precedente ao elemento em análise também desfavoreceu a presença de CN (0.26) em nossos dados, assim como na análise de Scherre (1988), com 0.45.

Nos dados de Guarapuava, o fator mistura de marcas com -s precedente à 3ª e 4ª posição entre os elementos anteriores ao elemento analisado, isto é, o primeiro elemento sem a marca de plural e o segundo elemento com a marca, também desfavoreceu a concordância (0.22). Em seguida, o mesmo ocorreu com o fator apenas uma marca (em -s) precedente, com peso relativo de (0.20), e um número elevado de ocorrências (1.541). Esse resultado já era esperado, pois, na maioria dos

Tabela 2: Resultados da variável *marcas precedentes* na presença de CN

FATORES	Aplic./Total	%	P.R.
Ausência de elemento precedente	1653/1695	97%	0.82
Ausência de marca no elemento precedente	38/41	93%	0.64
Elemento precedente é um numeral	305/708	43%	0.40
Duas ou mais marcas (em -s) precedente	37/95	39%	0.39
Termo precedente é invariável	12/40	30%	0.36
Sintagma preposicionado precedente	3/15	20%	0.26
Mistura de marcas (-s precedente à 3ª e 4ª pos.)	9/41	22%	0.22
Apenas uma marca (em -s) precedente	469/1541	30%	0.20
Mistura de marcas (zero precedente à 3ª e 4ª pos.)	3/37	8%	0.05
TOTAL	2529/4213	60%	

Fonte: VARLINGUA (2015)

casos, esse elemento não recebe a marca por ser um elemento de segunda ou demais posições.

Por último, o fator mistura de marcas com zero precedente à 3ª e 4ª posição entre os elementos anteriores ao elemento em análise, ou seja, o primeiro elemento com a marca de plural e o segundo elemento sem a marca, foi o fator que mais desfavoreceu a presença de CN, com peso relativo de 0.05, resultado semelhante ao de Scherre (1988).

Assim, verificamos que, nos dados de Guarapuava, somente a ausência de elemento precedente e a ausência de marca no elemento precedente favoreceram a marcação de plural. Isso significa que geralmente o primeiro elemento é marcado, e quando isso não ocorre – em 38 ocorrências – é o elemento seguinte que recebe a marca de plural. Em todos os demais casos, a ausência de marca de plural predomina.

A variável saliência fônica e tonicidade aliadas foi selecionada pelo programa estatístico GoldVarbX em quarta posição, na análise da CN em Guarapuava. A tabela 3 apresenta os resultados.

Os resultados da tabela abaixo mostram, para a presença de CN, um peso relativo de 0.92 para o fator plural duplo, e um peso relativo de 0.72 para os itens terminados em -l, seguidos dos itens terminados em -s (0.65), itens que mais favoreceram a concordância em nossa amostra. Na sequência, também favorecendo a concordância estão os itens terminados em -r (0.61), os regulares oxítonos (0.59) e os regulares proparoxítonos (0.56).

Logo abaixo, com resultado próximo ao ponto neutro, estão os itens terminados em -ão (0.51) e os regulares paroxítonos (0.47).

Comparando os nossos resultados aos de Scherre¹³ (1988), podemos verificar que os resultados de vários fatores apresentaram convergência com a análise da pesquisadora. Por exemplo, o plural duplo, considerado o item mais saliente, se mostrou favorável à marcação de plural em Scherre (0.80) e em nossos dados, com um peso relativo ainda maior (0.92). Para os itens terminados em -l, também os mais salientes, o peso relativo em nossos dados (0.72) é semelhante ao de Scherre (0.69).

Favoreceram ainda a aplicação da regra de concordância os itens terminados em -s e os itens terminados em -r, em nossos dados, (0.65 e 0.61, respectivamente), assim como nos de Scherre (0.56 e 0.65, respectivamente). Já os itens terminados em -ão, em Guarapuava, apresentaram um resultado próximo ao ponto neutro (0.51), e nos resultados de Scherre favoreceram a marcação de plural (0.59).

As maiores diferenças entre os resultados de Guarapuava e os de Scherre (1988) estão nos itens regulares: os regulares oxítonos e os regulares proparoxítonos, em nossa amostra, favoreceram a CN (0.56 e 0.59, respectivamente) e, nos dados de Scherre, a desfavoreceram (0.38 e 0.21, respectivamente). Já os regulares paroxítonos, que em Scherre apresentaram uma elevada

13 Os resultados apresentados encontram-se em: Scherre (1988, p. 139).

Tabela 3: Resultados da *saliência fônica e tonicidade aliadas* na presença de CN

FATORES	Aplic./Total	%	P.R.
Plural duplo	15/19	79%	0.92
Itens terminados em -l	26/51	51%	0.72
Itens terminados em -s	47/84	56%	0.65
Itens terminados em -r	41/97	42%	0.61
Regulares oxítonos	46/112	41%	0.59
Regulares proparoxítonos	21/67	31%	0.56
Itens terminados em -ão	16/61	26%	0.51
Regulares paroxítonos	1106/2477	45%	0.47
TOTAL	1318/2968	44%	

Fonte: VARLINGUA (2015)

probabilidade de não realização da concordância (0.17), em nossos dados apresentaram um resultado próximo ao ponto neutro (0.47).

Conforme proposto por Scherre (1988), realizamos também uma análise da saliência fônica e tonicidade aliadas considerando somente os substantivos, adjetivos e categorias substantivadas, ou seja, retirando os determinantes (artigos, possessivos, demonstrativos, indefinidos e quantificadores), a fim de observarmos se os resultados atribuídos aos diferentes fatores sofrem alterações.

Nessa análise, obtivemos um total de 2.422 ocorrências, 782 ocorrências (32%) com presença de CN e 1.640 (68%) com ausência de CN. A tabela 4 apresenta os resultados da saliência fônica e tonicidade aliadas na rodada sem os determinantes.

De acordo com os resultados apresentados na tabela abaixo, podemos verificar que o plural duplo (0.89) continuou sendo o fator que mais favoreceu a concordância em nossos dados. Comparando esses resultados com os da tabela 3, apresentada anteriormente, embora não na mesma ordem da escala dos fatores, os itens terminados em *-s* e os itens terminados em *-l* (0.75 e 0.69, respectivamente), também se mostraram favorecedores da aplicação da regra de concordância.

Na sequência, permaneceram os itens terminados em *-r* e os regulares oxítonos, com o mesmo peso relativo (0.58), ainda favorecendo a CN. Por outro lado, os regulares proparoxítonos, nessa rodada, apresentaram um resultado próximo ao ponto neutro (0.49), e, na rodada anterior, apresentaram um resultado favorável à CN (0.56).

Logo abaixo, estão os regulares paroxítonos (0.47), com o mesmo peso relativo nas duas rodadas. Já os itens terminados em *-ão*, nessa rodada, desfavoreceram a CN (0.44), e, na rodada com todos os dados da amostra, apresentaram um resultado próximo do ponto neutro (0.51).

Em suma, comparando as duas rodadas – com todos os dados e somente com substantivos, adjetivos e categorias substantivadas – verificamos algumas diferenças nos pesos atribuídos aos regulares proparoxítonos e aos itens terminados em *-ão*; nos demais casos, os resultados se mostraram semelhantes, ou seja, a retirada dos determinantes parece não ter influenciado significativamente nos resultados.

Análise das variáveis sociais

Nos dados de Guarapuava, as variáveis sociais escolaridade e sexo foram selecionadas pelo programa estatístico GoldVarbX. Já a faixa etária não foi considerada significativa nesta análise.

Tabela 4: Resultados da *saliência fônica e tonicidade aliadas* - Substantivos, Adjetivos e Categorias Substantivadas

FATORES	Aplic./Total	%	P.R.
Plural duplo	15/19	79%	0.89
Itens terminados em <i>-s</i>	47/84	56%	0.75
Itens terminados em <i>-l</i>	26/51	51%	0.69
Itens terminados em <i>-r</i>	41/97	42%	0.58
Regulares oxítonos	44/110	40%	0.58
Regulares proparoxítonos	21/67	31%	0.49
Regulares paroxítonos	572/1933	30%	0.47
Itens terminados em <i>-ão</i>	16/61	26%	0.44
TOTAL	782/2422	32%	

Fonte: VARLINGUA (2015)

Os resultados da variável escolaridade são apresentados na tabela 5.

Tabela 5: Resultados da *escolaridade* na presença de CN

FATORES	Aplic./Total	%	P.R.
Ensino médio	791/1141	69%	0.68
Fundamental II	1009/1723	59%	0.46
Fundamental I	729/1349	54%	0.38
TOTAL	2529/4213	60%	

Fonte: VARLINGUA (2015)

Os resultados apresentados neste estudo para a escolaridade mostraram que os falantes de Guarapuava mais escolarizados realizam a CN com maior frequência que os falantes menos escolarizados, confirmando nossa hipótese. Os falantes com ensino médio apresentaram peso relativo de 0.68, favorecedor da concordância.

Em seguida, para os falantes com fundamental II, o peso relativo (0.46) desfavoreceu a concordância, fator que, pelo resultado, apontou para o ponto da neutralidade, ou seja, esses falantes quase permaneceram entre as duas variáveis, presença de CN e ausência de CN. Já os falantes menos escolarizados, com fundamental I, apresentaram um peso relativo de 0.38, o que indica um desfavorecimento da aplicação de concordância, conforme o esperado.

Nesse grupo de falantes, predominou, portanto, a ausência de CN, com 0.62. Como afirma Scherre (2002):

Inquestionavelmente, as pessoas mais escolarizadas, mais sensíveis às marcas de prestígio e que exercem profissões de trato público tendem a fazer mais concordância e, se não a fazem, são criticadas por nós, que também deixamos de fazer concordâncias verbais e nominais, de forma regular, quer queiramos ou não, quer reconheçamos ou não (SCHERRE, 2002, p.236).

Pelas palavras de Scherre (2002) e pelos resultados obtidos em nossos dados, podemos observar a importância do fator escolaridade na análise da variável CN, visto que, em alguns contextos, as pessoas deixam de realizar a concordância na língua falada, todavia quanto maior o nível de escolaridade, maior é a frequência de uso da forma padrão.

A variável sexo foi selecionada pelo programa estatístico GoldVarbX em quinta posição. Os resultados são apresentados na tabela 6.

De acordo com Labov ([1972] 2008), as mulheres são mais sensíveis à forma padrão, na medida em que percebem essa forma associada ao prestígio social. Em relação à concordância, estudos anteriores (Scherre, 1988), mostram que as mulheres utilizam com maior frequência a concordância que os homens.

Embora nossos resultados da variável *sexo* encontrem-se próximos ao ponto neutro, conforme a tabela 6, podemos observar que os falantes do sexo feminino utilizam mais a regra de concordância (0.53) que os falantes do sexo masculino (0.46) em Guarapuava. Diante disso, nossos resultados vão de encontro com a postulação laboviana acerca dessa variável.

Tabela 6: Resultados da variável *sexo* na presença de CN

FATORES	Aplic./Total	%	P.R.
Feminino	1321/2125	62%	0.53
Masculino	1208/2088	58%	0.46
TOTAL	2529/4213	60%	

Fonte: VARLINGUA (2015)

Considerações finais

Este estudo buscou analisar o uso da regra variável de concordância nominal de número plural e os fatores linguísticos e sociais que condicionam essa variação em Guarapuava, Paraná. Para a análise dos dados, foram consideradas 24 (vinte e quatro) entrevistas do banco VARLINGUA, distribuídas por sexo, faixa etária e escolaridade e os resultados foram obtidos por meio do programa estatístico GoldVarbX.

Os resultados gerais da análise totalizaram 4.213 ocorrências, das quais foram registrados 1.684 casos de ausência de CN (40%) e 2.529 casos de presença de CN (60%). No entanto, considerando os constituintes do SN, verificamos que os determinantes apresentam a marca de plural em quase 100% das ocorrências. Já nos substantivos, categorias substantivadas e adjetivos a concordância é de somente 32%, ou seja, há uma elevada probabilidade de cancelamento da marca de plural (68%).

As variáveis foram selecionadas pelo programa estatístico GoldVarbX, nesta ordem de significância: 1. posição e classe gramatical aliadas; 2. escolaridade; 3. marcas precedentes; 4. saliência fônica e tonicidade aliadas e 5. sexo. Por meio da análise dessas variáveis pudemos observar a atuação de diferentes fatores no condicionamento da variação do fenômeno da CN.

Na análise da variável posição e classe gramatical aliadas, os fatores linguísticos que favoreceram a presença de CN foram: os determinantes (artigos, possessivos, indefinidos e quantificadores) antepostos ao núcleo na 2ª posição, pois apresentaram um peso relativo quase categórico para a presença de CN (0.98). Em seguida, seguem como favorecedores da concordância os determinantes pospostos ao núcleo (0.78), os determinantes antepostos ao núcleo na 1ª posição (0.73) e a categoria substantivada como núcleo na 2ª

posição com 0.57. Já a categoria substantivada em 3ª ou demais posições e os substantivos e adjetivos, em todas as posições, desfavoreceram a CN.

A variável marcas precedentes apontou como fatores favorecedores da concordância a ausência de elemento precedente (0.82) e a ausência de marca morfológica no elemento precedente (0.64). O resultado do fator ausência de elemento precedente indica que o primeiro elemento do SN geralmente é um termo marcado por não ter um elemento anterior a ele. Por consequência, quando há ausência de marca morfológica no elemento precedente, geralmente o elemento em análise apresenta a marca de plural, em segunda posição. Todos os outros fatores analisados desfavoreceram a CN em Guarapuava.

Em relação à variável saliência fônica e tonicidade aliadas, o plural duplo (0.92), os itens terminados em -l (0.72), seguidos dos itens terminados em -s (0.65), foram os itens que mais favoreceram a concordância em nossa amostra. Na escala da saliência fônica, esses itens são considerados os mais salientes, o que, segundo Scherre (1988), explicaria o maior uso da marca de plural.

Dentre os fatores sociais, destaca-se a influência da escolaridade, selecionada em segunda posição. Conforme já esperado, o aumento da escolaridade leva a um maior uso da concordância. Os participantes com ensino médio favoreceram a presença de CN (0.68), aqueles com fundamental II apresentaram um uso próximo ao ponto neutro (0.46) e no nível fundamental I os falantes desfavoreceram a CN (0.38). Verificamos, assim, que o aumento da concordância é proporcional ao aumento da escolaridade.

Em relação ao sexo, última variável selecionada, verificamos que as mulheres, em Guarapuava, geralmente mais sensíveis à forma padrão, apresentaram maior CN (0.53) do que os homens (0.46). Nota-se, no entanto, que os pesos relativos encontram-se próximos ao ponto neutro.

Referências

- BRANDÃO, S. F. Concordância nominal. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 57-83.
- CALVET, L. J. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.
- CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- COELHO, I. L. et al. *Para conhecer sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.
- GUY, G. R.; ZILLES, A. *Sociolinguística Quantitativa – instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à Linguística – I. Objetos Teóricos*. São Paulo: Contexto, 2011. p. 11-24.
- PIETROFORTE, A. V. A língua como objeto da linguística. In: FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à Linguística – I. Objetos Teóricos*. São Paulo: Contexto, 2011. p. 75-94.
- SAUSSURE, F. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix, 2008.
- SCHERRE, M. M. P. *Reanálise da concordância nominal em português*. 1988. 555 f. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- _____. Sobre a influência de três variáveis relacionadas na concordância nominal em português. In: SILVA, G. M. O.; SCHERRE, M. M. P. (Orgs.). *Padrões sociolinguísticos. análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998. p. 85-118.
- VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Submissão: 07/04/2018

Aceite em 17/07/2018